

NOME: Isabella Lins Silva Medeiros

IDADE: 14 SÉRIE: 2º ensino médio

PROFESSOR(A): Letícia

ENDEREÇO DO ALUNO: _____

TÍTULO: A Liberdade de Não Saber

Lá estava eu, em meio a mais uma crise cotidiana, rodeada de incertezas e aquela vontade de saber o motivo de tudo. Minha cabeça latejava após horas de choro quando, entre os escombros da minha mente e a visão turva pelas lágrimas, vi algo diante de mim. Um ser, um objeto, um fantasma. Não sei. Sei que me observava. E, antes que dissesse qualquer coisa, já falava dentro de mim. Talvez ela me pertencesse, ou eu a ela.

Sem mais ninguém para conversar, me rendi àquela criatura. Perguntei por que eu estava passando por aquilo, por que situações ruins precisam existir. Por que todos que amo parecem partir? Dizem que todos têm um propósito, que chegam, cumprem e partem. Mas e se eu ainda sentir falta? Será que cumpriram? Será que um dia fui importante, como já foram para mim?

Depois, perguntei quando deixei de ser quem era. Eu era aquela que todos dizem conhecer, ou apenas aquela que aprenderam a esperar de mim? Talvez eu seja apenas aquilo que os olhos conseguem enxergar. Mas quem sou eu quando ninguém olha? Sou quem fui, quem me fizeram ser, quem aprendi a superar, ou alguém que ainda nem nasceu?

Então pensei no futuro. Sempre quis saber, mas agora tive medo. Se eu descobrisse meu destino e não gestasse, poderia mudar? E se conhecer o caminho me fizesse deixar de caminhar? Eu respirei fundo. Pela primeira vez, não queria uma resposta.

Em algum momento do meu devaneio, entre a lucidez e a vertigem, percebi quem estava a me escutar. Era uma máquina. A máquina do mundo, disse ela. Ela permanecia diante de mim, paciente, como se soubesse o que eu ainda não sabia dizer. Poderia me revelar tudo. Quem fui, quem perdi, quem serei. Mas talvez algumas respostas tenham preço demais.

Baixei os olhos. Não porque tivesse deixado de querer saber, mas porque, pela primeira vez, quis descobrir sozinha. E segui meu caminho, levando comigo aquilo que mais me assustava: a dúvida e a liberdade de ainda poder ser outra.